
INSTAGRAM® E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA VOLTADA PARA PREVENÇÃO DE ENGASGO EM JOVENS

Renata Gonçalves Silva SANTOS^{1*}; Raimundo Benício De Vasconcelos NETO¹; Rebecca Shaiane Soares Nunes RIVOREDO¹; Maria Eduarda Brotto De SOUZA¹; Iaryma Rêgo Ramos PEREIRA¹; Sofia Dos Santos SOUZA¹; Vinicius Barbosa de Oliveira ROQUE¹; Gesanaje Da Paz CARVALHO¹; Liz Kéthone Monteiro MARTINS¹; Allyson Ryann José Da Silva QUEIROZ¹; Arlindo Gonzaga Branco JÚNIOR¹; Sharon Rose Aragão Macedo OLIVEIRA¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*1. Autor correspondente: renatagon13@gmail.com

RESUMO: O engasgo é um caso de emergência caracterizada pela obstrução parcial ou total das vias aéreas, o qual ocorre por meio um objeto estranho e pode acarretar complicações cardíacas e neurológicas. O engasgo é um reflexo fisiológico e involuntário do organismo para expelir alimentos ou objetos que tomam a via respiratória ao invés da digestória, em decorrência de uma falha, sem antecedente prévio, da epiglote. Esse quadro acontece em adultos, crianças e principalmente em bebês. As principais características apresentadas pelas vítimas consistem em apneia, tosse, ruídos e chiados durante a respiração, além de dificuldade na fala e cianose. Nesse contexto, os índices de morbimortalidade associados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho, segundo o Ministério da Saúde, ultrapassam a marca de 100 casos por ano exclusivamente pela falta de socorro imediato, o que ressalta a importância do conhecimento prévio acerca do tema por parte da população em geral. Logo, existe uma necessidade de proporcionar instruções e conhecimento sobre como proceder ao presenciar uma situação de engasgo. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver um conteúdo teórico digital a fim de elucidar sobre como reconhecer as possíveis vítimas de tais incidentes, bem como, exemplificar por meio de imagens como se deve agir adequadamente em cada situação. Além disso, o material criado visa instruir o leitor para a realização da manobra protocolada ao caso, respeitando a diversidade de situações e vítimas e tendo em vista a particularidade de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE: Ação educativa; Engasgo; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O engasgo é uma ação do organismo para eliminar um alimento ou objeto que tenha ido parar nas vias aéreas quando na verdade era para ter seguido o caminho da laringe para o esôfago e posteriormente o estômago. Dessa forma, tal processo é considerado uma intercorrência de alta gravidade, pois pode levar o indivíduo ao óbito (BRASIL, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2015 ocorreram 496 óbitos por obstrução de vias aéreas causadas por alimentos. Outros 139 óbitos também ocorreram em todo o território nacional causados por ingestão de objetos diversos que ocasionalmente causaram a obstrução das vias aéreas (BRASIL,2015).

Os sinais e sintomas do engasgo variam, uma vez que roncos, afonia, rouquidão e dispneia se manifestam indicando a obstrução parcial. Já a asfixia, ou seja, a ausência de entrada de ar no

sistema respiratório, ocorre em caso de um uma obstrução total das vias aéreas. Normalmente, as crianças são as mais afetadas e os acidentes podem ser fatais (BITTENCOURT, et al, 2002).

Esse tipo de problemática é recorrente em todo tipo de ambiente, seja ele público, privado ou doméstico, não apresentando uma maior recorrência em algum local específico, por isso é necessário que a população leiga tenha uma noção básica nos primeiros socorros, uma vez que conhecimentos básicos acerca do tema podem ser a diferença entre a vida ou morte da vítima (LEITÃO, 2008).

Com base nessa reflexão e à luz de Mohr e Schall (1992), é importante destacar que o desenvolvimento das atividades de educação ambiental e de educação em saúde apresenta infinitas possibilidades, independente do público atingido ser composto por crianças, jovens ou adultos, necessitando apenas que estas sejam articulada de acordo com a especificidade.

Pensando na necessidade de articular propostas de educação em saúde, faz-se necessário traçar estratégias que vão desde a reformulação da estrutura e acesso a saúde da população voltada a essa problemática, bem como, às práticas de educação e promoção em saúde para a população geral a fim de diminuir a morbimortalidade em vítimas de engasgo.

No entanto, no ano de 2020, o Brasil e o mundo foram acometidos pela pandemia do Novo Coronavírus, o que restringiu o acesso dos estudantes aos cenários de práticas e promoção em saúde nas escolas. Logo, com o intuito de contornar situações que promovessem o aumento da mortalidade e internações pelo novo coronavírus, normas de distanciamento social e novas modalidades de ensino foram estabelecidas (RONDONIA, 2020) e com elas as práticas de educação em saúde presencial passaram por reflexões e reformulações.

Baseado nessa premissa e na importância da educação em saúde na formação do médico generalista, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de estudantes de medicina no planejamento de uma prática de educação em saúde por meio de uma plataforma digital denominada *Instagram*®

RELATO DE EXPERIENCIA E DISCUSSÃO

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, que tem por meio metodológico Arco de Maguerez (BORDENAVE E PEREIRA, 1989) seguindo as etapas de: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade.

A pesquisa ocorreu em uma disciplina Intitulada Projeto Integrador do curso de medicina em uma instituição de ensino superior Privado de Porto velho, que tem como objetivo incentivar e facilitar o aprendizado integral do aluno baseado em projetos de intervenção voltados a população portovelhense.

1. Observação da realidade

Antes da pandemia no novo coronavírus chegar ao Brasil, os discentes envolvidos na pesquisa fizeram uma reunião, discutiram a temática em questão e optaram por disseminar o assunto através de uma cartilha informativa que seria facilmente acessada pelo celular através de um link via *QR Code* (um código de barras, ou barramétrico, bidimensional, que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera).

Esta cartilha seria apresentada em primeira mão, durante uma dinâmica desenvolvida em uma instituição de ensino fundamental e médio, a qual envolveria a disseminação do assunto aos alunos por meio de palestras correlacionadas com as informações contidas na cartilha. As palestras seriam ministradas pelos referidos discentes e por alguns profissionais convidados, da área da saúde.

Baseado nessa premissa, as duas primeiras reuniões foram para planejamento e visita *in loco* da escola onde ocorreria a intervenção. Após o contato com a diretora da escola, foi assinado a anuência entre IES-Escola e foi realizado o planejamento junto com a direção da Escola.

Conforme foi relatado acima, em um primeiro momento, os discentes iriam elaborar cartilhas informativas sobre a temática engasgo com dicas de primeiros socorros contidas neste. Além disso, as cartilhas permaneceriam disponíveis via *QR Code* impresso para quem se interessasse, ou seja, o objetivo seria incentivar o debate entre eles através do uso do celular e perpetuar o trabalho inicial das palestras ministradas.

No entanto, em março de 2020, nos deparamos com um novo cenário. O Estado de Rondônia (2020), por meio do decreto de número 24.871, de 16 de março de 2020, estabeleceu situação de emergência no âmbito da Saúde Pública do Estado, dispondo sobre medidas preventivas acerca da veiculação do coronavírus na população rondoniense e por consequência o grupo retorna novamente à observação da nova realidade, para realizar o planejamento das futuras

ações de educação em saúde.

Diante disso, optou-se por reformular a intervenção a fim de respeitar as normas sanitárias. Pensando na manutenção da mesma população e da mesma temática, ocorreram então duas reuniões através da plataforma *Google Meet*, e nestas, findou-se a decisão de que a divulgação do projeto seria feita de forma online.

Segundo Torres (2009), as mídias sociais se constituem como uma ferramenta de conhecimento ativo na qual permite que todos possam opinar, criar, contribuir e dialogar e não apenas ser um espectador passivo das ações ali divulgadas.

Antônio (2010) destaca que o uso das mídias na educação é um ganho para todos, principalmente para professores e alunos, assim, o professor com aulas bem planejadas e objetivos bem traçado consegue um resultado inesperado usando as novas tecnologias na sala de aula.

Por esse viés, as mídias sociais foram escolhidas por oferecer um grande poder informativo na sociedade, possibilitando a oportunidade de impactar positivamente as pessoas. Além disso, permitem o alcance simultâneo de um vasto contingente de usuários, ideal para implementação de ações de educação em saúde, em vista ao atual cenário de pandemia e distanciamento social em prol da contenção do Novo Coronavírus.

2. Pontos-chave

Diante das rápidas transformações que ocorrem na Cidade de Porto Velho atrelado ao grande avanço tecnológico nos meios de informação, o grupo se deparou com a ideia de ressignificação da prática de educação em saúde a ser realizada pela equipe.

Miranda (2013) afirma que os alunos, em sua maioria, já nasceram nesse ambiente digital, conectados pela internet em redes sociais. Sendo assim, as redes sociais são muito valiosas no contexto de estudos - os alunos sendo mediados por um professor capacitado, poderão criar grupos de estudos, compartilhar materiais, consumir e produzir diversos conteúdos em vários formatos (textos, vídeos, imagens, etc.) - promovendo interação entre professores-alunos e alunos-alunos (ANTÔNIO, 2010).

Sob esse viés, o grupo se apropriou das mídias digitais para sua intervenção, mas ainda se questionada sobre qual ferramenta utilizar. Nesse contexto, os discentes refletiram sobre o estudo realizado por Barbosa e colaboradores (2017), os quais, realizaram um estudo piloto sobre o uso do *Instagram*®, em atividades complementares no ensino de Português para alunos chineses do PLE (Língua Portuguesa para Estrangeiros) da Universidade de Aveiro

(UA). Os autores concluíram que foi possível estimular a participação dos alunos atraindo mais a atenção destes. Baseando nesses resultados, o grupo optou por utilizar a plataforma *Instagram*®

3. Teorização

Após a escolha da plataforma, o grupo se reuniu e baseando-se nos descritores em ciência da Saúde com as palavras-chave: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Engasgo. Em seguida, reuniram informações obtidas através de artigos oriundos da plataforma Google Acadêmico entre os anos de 2018-2020 que atendessem a demanda da problematização do artigo. Por fim, foram excluídos artigos que não descrevessem métodos utilizando mídias sociais na temática primeiros socorros e artigos publicados em anos anteriores de 2018.

Vale ressaltar que seguindo os critérios acima citados, foram encontrados 288 artigos, dos quais, um artigo foi selecionado para um debate em grupo. O artigo é de autoria de Neto e colaboradores (2018) e é intitulado ‘UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA’.

4. Hipóteses para solução

Sabendo das dificuldades da educação em saúde diante a pandemia do Novo Coronavírus, o grupo do Projeto Integrador, optou por usar o *Instagram*® para educação em saúde para população estudantil.

Sob esse viés, o grupo se apropriou do *Instagram*® para criar posters que orientam a população acerca de como agir em casos de engasgos em diversos casos.

Oliveira, Melo e Oliveira (2018) avaliaram o *Instagram Stories* como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia e concluiu que fazer uma pergunta por meio dos *Stories* amplia efetivamente os horizontes de ensino aprendizagem e deve ser utilizado como ferramenta tecnológica para uma ação pedagógica.

Baseado no supracitado, as publicações do grupo foram acompanhadas de imagens elucidativas e com textos associados. Foram utilizados, os *Stories* e o *Feed* para meios de divulgação e análise de números alcançados, permitindo desta maneira uma maior veracidade aos conteúdos promovidos na página.

5. Aplicação na realidade

A criação do Instagram ocorreu no dia 06 de junho de 2020 com a primeira e a segunda publicação neste dia.

A conta obteve 18 seguidores com as primeiras publicações e a divulgação das postagens, ao realizar a terceira publicação no dia 12 de junho do mesmo ano, a conta já contava com 45 seguidores.

Por seguinte, após um período ocioso em publicações e interventivo em promoção do conteúdo já postado, a conta adquiriu 32 novos seguidores, totalizando 97. Nesse contexto, a partir do dia 07 de janeiro de 2021 as últimas dez publicações ocorreram de forma periódica e unitária ao longo do mês de janeiro do mesmo ano, conforme exemplificado na tabela 1.

Tabela 1. Datas das publicações e os assuntos postados no *Instagram*®

Publicação	Conteúdo da publicação	Data
P1	Apresentação da cartilha de primeiros socorros em casos de engasgo e <i>QR Code</i> de acesso	06/06/2020
P2	<i>QR Code</i> de acesso à cartilha	12/06/2020
P3	Engasgo em festas de fim de ano	07/01/2021
P4	Manobra de Heimlich em vítimas em pé	08/01/2021
P5	PCR em decorrência do engasgo	09/01/2021
P6	Manobra de Heimlich em vítimas deitadas	10/01/2021
P7	Manobra de Heimlich em si mesmo	11/01/2021
P8	Manobra de Heimlich em vítimas sentadas	12/01/2021
P9	Por que os idosos estão mais propensos a engasgos?	13/01/2021
P10	Manobra de Heimlich em gestantes e pessoas obesas	14/01/2021
P11	Manobra de Heimlich em crianças	14/01/2021
P12	Manobra de Heimlich em bebês	14/01/2021

Fonte: Acervo próprio, 2021

Ao final da última postagem e até o dia 27 de janeiro de 2021 a conta totalizou 105 seguidores, dos quais 41,8% eram da cidade de Porto Velho- RO; 22,8% Brejo- MA; 7,6% São Luiz- MA; 2,5% Montes Claros- MG; 2,5% Rio de Janeiro- RJ. A faixa etária do público atingido pela conta foi principalmente de pessoas entre 18 a 24 anos, dos quais 67% eram mulheres e 33% homens. Dessa forma, considerando que o objetivo principal do projeto era o alcance ao público adulto-jovem, conclui-se que este alcançou as expectativas correspondentes a sua criação.

Espera-se como resultado primordial, a intensa difusão da cartilha através do meio digital, alcançando um maior número de internautas, visando a globalização como caminho ininterrupto de veiculação do saber agregador ao cotidiano para salvar vidas. Dessa forma, utilizar um dos principais meios de traslado de informações corrobora a rápida disseminação

da cartilha, além de constituí-la como um objeto de rápido alcance e fácil acesso, possibilitando sua obtenção em qualquer hora, lugar e por qualquer pessoa. Além disso, é primordial a obtenção dos dados estatísticos referentes a quantidade de acessos a fim de analisar a capacidade de difusão da cartilha.

O projeto foi capaz de propiciar aos acadêmicos do curso de Medicina uma experiência importante de aprendizagem que foi amplamente disseminada, de maneira objetiva, clara e dinâmica. Aliado a isso, o trabalho que contou com a participação ativa de dez integrantes, permitiu que cada um deles treinasse sua capacidade de diálogo e de trabalho em grupo, uma vez que foi necessário julgar e avaliar as ideias mais adequadas à temática do trabalho em questão. Os acadêmicos compreenderam que ao escolher a temática, deve-se buscar ativamente as fontes científicas de qualidade, tornando-se os protagonistas de seu próprio aprendizado, sendo os mesmos os responsáveis pelas postagens e o gerenciamento do conteúdo e cuja função dos docentes foi orientá-los e supervisioná-los (BERNADES et. al, 2019).

Para atingir um público mais abrangente é necessário firmar parcerias com gestores educacionais, tais como diretores e pedagogos de escolas e universidades, de forma a amplificar o conhecimento passado na página e cartilha e torná-lo ainda mais atrativo e mais divulgado, o que já é facilitado pela ferramenta do Instagram® pois segundo a Folha de São Paulo (2017) o Brasil é o segundo maior país com usuários dessa rede social, podendo então se tornar um aliado nas práticas de educação em saúde e promoção de saúde nesta temática.

CONCLUSÃO

Considera-se que essa cartilha digital tornou-se uma experiência importante visto que, proporcionou a autonomia dos demais seguidores, fortaleceu a interação entre os estudantes engajados no projeto como também, com o público alvo. Reforçando o que foi mencionado, o presente artigo abre caminho para trabalhos futuros, a fim de avaliar como estão sendo difundidas as informações frente ao público, bem como sua capacidade de influenciar.

REFERÊNCIAS

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8, p. 199-203, 1992

NETO, E. P. B.; SALES, J. R.; MACIEL, A. H. C.; CARDOSO, G. Y. R.; CORREIA, D. B. S.; VELOSO, A. F. de H.; DO ESPÍRITO SANTO, L. V.; DE CARVALHO, J. L.; BARBOSA, J. G. D.; BEZERRA, B. R.; ARAGÃO, G. F. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 47-57, 2018. DOI: 10.5965.259464122247. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Riode Janeiro. Vozes, 1989.

ANTÔNIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (celular), Professor Digital, SOB, 13 de jan. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefonemovel-celular/> Acessado em: 01 de dezembro 2018.

BARBOSA, Claudia et al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa*, 16(1). 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/leonardo/Downloads/DialnetUtilizacaoDoInstagramNoEnsinoEAprendizagemDePortug-6046925%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/leonardo/Downloads/DialnetUtilizacaoDoInstagramNoEnsinoEAprendizagemDePortug-6046925%20(4).pdf) Acesso: 22/01/2019

MIRANDA Júnior, Jaime. *Redes sociais e a educação* / Jaime Miranda Júnior. -- 2. ed. -- Florianópolis : IFSC, 2013. 60 p. : il. ; 28 cm

BITTENCOURTE, P.F. S et al. **Aspirações de corpos estranhos** 2002. Disponível em www.scielo.com.br. Disponível em 03 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, DATASUS. **Mortalidade - óbitos por ocorrência segundo causa CID 10**. Tabela. Brasília (DF): Ministério da Saúde; s.d. Disponível em www.tabnet.datasus.gov.br. Acesso em 23 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Acesso em 23 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Acesso em: 23 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca virtual da saúde**. Disponível: www.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 23 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Acesso em: 23 de março de 2019.

DIXE, M A C R.; GOMES, J C R. **Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação**. *Revista Escola Enfermagem USP*, São Paulo, v.49, n. 4, p. 640-649, 2015. Disponível: www.revistas.usp.br. Acesso em 8 out 2019.

LEITÃO, F B P. *et al.* **Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 419-423, dezembro, 2008. Acesso em: 23 de março de 2019.

LOPES FTP, Cordeiro MP. **Entrevistas individuais e grupos focais: alguns cuidados ético-metodológicos.** Revista Espaço Acadêmico. Disponível em: www.periodicos.uem.br. Acesso em: 23 de março de 2019.

MALTA DC, Mascarenhas MDM, Bernal RTI, Andrade SSCA, Neves ACM, Melo EM, et al. **Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras-2009.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan14]; 17 (9):2291-304. Disponível em www.scielo.com.br. Acesso em: 23 de março de 2019.

MALTA DC, Silva MMA, Mascarenhas MDM, Sá NNB, Moraes Neto ON, Bernal RTI, et al. **The characteristics and factors of emergency service visits for falls.** Revista Saúde Publica [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan 14]; 46(1):128-37. Available from: www.scielo.com.br. Acesso em: 23 de março de 2019.